

---

PROJETOS Nº 170, Setembro de 2018.

## Retornando da Assembleia Mundial

***O documento final da Assembleia Mundial de Buenos Aires não é... final e quiçá nem sequer deveríamos falar de um documento, mas sim de uma narrativa. Assim, vocês tem duas excelentes razões para entrarem na leitura com curiosidade.***

**Acreditamos que a intuição inicial foi uma inspiração.**

A Assembleia Mundial de 2018 começou a tomar forma – pelo menos no espírito dos membros do ExCo 2013-2018 –, quando identificamos uma graça digna de ser pedida com fé e determinação: *“Desejamos maior profundidade e integração na vivência de nosso carisma CVX no mundo de hoje”*.

Aprofundar e integrar o que já havia sido identificado com força suficiente como para ser considerado nosso carisma!? Essa proposta foi audaz por que nos expunha à reprovação de uma repetição vazia, inclusive narcisista. No entanto, abordamos a proposta como uma graça a pedir, sentindo que o Espírito tinha coisas que dizer agora à CVX sobre sua identidade, sua vocação e sua missão como comunidade inaciana apostólica de leigos.

**O Espírito trabalhou em nós e O deixamos atuar... com todas nossas forças.**

Atrevimo-nos a afirmar que a CVX é um presente para a Igreja e para o mundo. Faltava ainda confrontar com seriedade a questão de saber o que significa isso e, especialmente, que implicações pode ter.

No contexto dos repetidos chamados do Papa Francisco, com certeza, nos sentimos muito tocados pelo tema do discernimento e mais particularmente pelo discernimento comunitário. Mais que tratar do “tema”, quisemos tentar um discernimento comunitário em tempo real, com 204 delegados de mais de 70 países. Tínhamos um plano metodológico claro, porém sem rede de segurança. Todos, ou quase todos, enfrentamo-nos com resistências, momentos de dúvida e, portanto, com a tentação de recuperar o controle. Porém a Assembleia, como tal, teve um ato de fé extraordinário e se manteve constante até o final, depositando sua confiança em Deus. Certamente, experimentamos o que rezamos tão amiúde: *“Tomai, Senhor, e recebei toda nossa liberdade, nossa memória, nossa inteligência e toda nossa vontade”*.

**O “documento final” é atípico, porém coerente com a intuição inicial e os fatos que experimentamos.**

O documento final de cada Assembleia Mundial nos abre para o futuro, é claro. Dito isto, o documento que nos ajudará a aproveitar o impulso dado pela Assembleia de Buenos Aires é menos “final” que nunca. Se temos razões para crer que o Espírito soprou, será necesario tempo para deixar que o texto se desenvolva. Isto implicará em um esforço de inteligência, tão atípico como o próprio documento. Trata-se de uma narrativa. A narrativa de um caminhar que, inclusive antes de alcançar um destino, é um evento em si mesmo; ou seja, uma experiência cheia de significado. A palavra: “experiência” se repete 12 vezes no texto de formas distintas. É por isso que os convidamos a ler o texto em comunidade, preferivelmente escutando o testemunho em

viva voz de seus delegados. De fato, é aconselhável ler as palavras escolhidas e também as entrelinhas. Convidamo-lhes a por o texto em perspectiva, lendo novamente a Carta Convocatória e os Projetos 168 e 169. Esses documentos preparatórios lançam luzes sobre todo o processo, tanto por sua continuidade, como pelos ajustes realizados.

### **E outras ferramentas por vir...**

Para respaldar o indispensável exercício de releitura, o ExCo recém eleito publicará um Suplemento da Progressio. Esse Suplemento (nº 74) incluirá não só as palestras dos oradores convidados, como também uma releitura fundamental do processo e dos elementos da metodologia que foi seguida para o discernimento comunitário. Além disso, como forma de preparação para o Dia Mundial da CVX de 25 de março de 2019, o próximo número do Projetos (nº 171) convidará a toda a comunidade, a participar ativamente no esforço de compreensão do chamado, escutado durante a Assembleia Mundial. Trata-se de tomar a medida de um chamado universal e, ao mesmo tempo, comprometer-se concretamente em um contexto particular.

### **Um novo conselho Executivo a service da comunidade mundial**

Para apresentar o novo ExCo, permito-me citar livremente a um delegado: “Pedimos aos que serão eleitos que formem um Conselho Executivo que discerne”. Certamente devemos esperar que a equipe seja capaz de discernimento. Vocês julgarão a seu tempo, porém se tem sentido de humor e queiram tentar fazer um prognóstico simplesmente olhando os rostos, aqui está o novo ExCo:



Da esquerda para direita:

Alwin e Rojean Macalalad (Secretários ejecutivos), Diego Pereira (Consultor), Fernando Vidal (Consultor), Najat Sayegh (Consultora), Daphne Ho (Consultora), Catherine Waiyaki (Secretária), Ann Marie Brennan (Vice-presidente), Aeraele Macalalad, Denis Dobbelstein (Presidente), Herminio Rico SJ (Vice- assistente eclesiástico).

\*Não está na foto: Arturo Sosa SJ (Assistente eclesiástico)

Com todo o ExCo,

**Denis Dobbelstein**  
Presidente da CVX Mundial

---

Traduzido da Versão em espanhol por:  
José Pires Cardoso  
CVX Maria – Belo Horizonte/MG



17ª Assembleia Mundial da Comunidade de Vida Cristã  
Buenos Aires, Argentina 2018  
CVX, um presente para a Igreja e para o mundo  
“*Quantos pães tendes?... Ide ver*”. (Mc. 6, 38)

#### **DOCUMENTO FINAL**

### ***Caminhamos juntos, desejando maior profundidade e integração na vivência de nosso carisma CVX no mundo de hoje, e o Senhor nos chamou a APROFUNDAR, COMPARTILHAR E SAIR.***

1. Caminhamos até “os confins da terra”, Buenos Aires, em busca do espírito missionário e do céu que transformou o Papa Francisco e animado nossa Igreja. Nossa viagem nos levou a seguir os passos de Bergoglio, ao *Colegio Máximo de São José*, onde sua visão pastoral foi originalmente iniciada e desenvolvida entre o povo e as paróquias do *Bairro de São Miguel*.
2. Também fomos conduzidos a uma experiência da Igreja na América Latina, que oferece um modelo para a evangelização em nosso mundo cada vez mais secular, visibilizando a possibilidade de liberar às pessoas para que escolham a Cristo. Vimos o Espírito trabalhar renovando, dinamizando e missionando os leigos.
3. Reunimo-nos como uma só Comunidade Mundial. Desejávamos crescer em gratidão pelo dom de nossa comunidade e estilo de vida, para assim aprofundar nossa responsabilidade de permitir que o Senhor multiplique os pães que recebemos, e aumente nosso impacto em nosso mundo. Descobrimos a significância apostólica de nossa maneira de proceder como comunidade laica inaciana e os dons que temos para oferecer a um mundo que geme e sofre as dores de parto<sup>1</sup> por espiritualidade e transcendência.

#### **PREPARANDO-NOS PARA A ASSEMBLEIA**

4. **(Três realidades contextuais)** Nossa Assembleia foi convocada em meio de três realidades contextuais: o 50º aniversário da renovação que conduziu à CVX, um papado renovando a Igreja, e o renovado chamado aos leigos em nosso mundo de hoje<sup>2</sup>. Estes contextos revelaram um kairós no qual podíamos refletir mais profundamente sobre nossa identidade e missão como corpo apostólico inaciano discernente de leigos, por meio dos pães que somos convidados a oferecer para serem multiplicados.
5. **(História de missão e identidade)** Caminhamos para a Assembleia conscientes de nossa história de missão e atentos a nossas prioridades. A Assembleia Mundial mais recente, celebrada no Líbano em 2013, clareou nossas orientações para a ação em nossas quatro fronteiras discernidas de família, globalização e pobreza, ecologia e juventude. O vínculo entre missão e identidade se fez evidente em Nairóbi em 2003 quando confirmamos nosso chamado a ser um corpo apostólico inaciano e leigo, com o DEAA (Discernir, Enviar, Apoiar e Avaliar) como nossa forma de proceder.

<sup>1</sup> Cf. Romanos 8, 22

<sup>2</sup> Consultar: Projetos 168 e a Carta nº 4 do presidente da CVX Mundial. Consultar também *Evangelium Gaudium*.

6. **(Sinais dos tempos)** Caminhamos em meio de tempos voláteis e complexos da história de nosso mundo, caracterizados por uma crescente polarização, uma crise ecológica cada vez mais profunda e uma falta de contate para receber o outro. Essas dificuldades atrasaram a alguns delegados e impediram que outros chegassem. Nosso mundo nos faz doer o coração, mas encontramos inspiração na Trindade em sua Contemplação do mundo na Encarnação, e confiança no Espírito que futuava nas trevas sobre as águas do caos original no livro do Gênesis. Vimos o Espírito trabalhando no modo como a CVX síria caminhou conosco em oração e afeto fraterno mesmo quando o visto de seus delegados foi outorgado somente na parte final da Assembleia. Buscamos colocar-nos nas mãos do Espírito, plenos de confiança e esperanças em que poderíamos buscar nosso caminho rumo ao futuro, no qual somente vemos veladamente<sup>3</sup>.

## TORNANDO-NOS ASSEMBLEIA

7. **(Acolhendo novas comunidades)** Fomos recebidos calorosamente com grande generosidade por parte da ARUPA, a equipe organizadora da **A**rgentina, **U**ruguai e **P**araguai. Sua acolhida permitiu-nos entrar na alegria de ser uma comunidade mundial. Também damos as boas-vindas às novas comunidades nacionais da Letônia, Ilhas Maurício e Vietnã à Comunidade Mundial, o que acrescenta ao presente comunitário que a CVX oferece a nosso mundo. Estiveram presentes em nossa Assembleia 63 das 67 comunidades filiadas e 8 comunidades observadoras. No total, assistiram 204 participantes. Incluindo 51 jesuítas, o que reflete a força de nossos laços espirituais e nossa colaboração com a Companhia de Jesus. A Assembleia tomou nota do ressurgimento da CVX em sociedades altamente secularizadas como a Holanda e Suécia, confirmando que nosso mundo está faminto de experiências comunitárias profundas que oferecem oportunidades para a evangelização.

8. **(Saudações Papais)** A Assembleia recebeu com gratidão e achou inspiração na surpreendente saudação do Papa Francisco. Ele nos recordou que a humilde ação de graças por nossos dons leva à responsabilidade de sair ao encontro dos demais. No centro de nossa espiritualidade encontram-se as duas dimensões: contemplação e ação, “porque somente podemos entrar no coração de Deus através das chagas de Cristo, e sabemos que Cristo está chagado nos famintos, nos ignorantes, nos descartados, nos anciãos, nos doentes, nos encarcerados, em toda carne humana vulnerável”.<sup>4</sup>

9. **(Saudações do Dicastério)** O Cardeal Kevin Farrell, prefeito do Dicastério para os Leigos, a Vida e a Família, saudou-nos com ideias tomadas da Exortação Apostólica *Gaudete et Exsultate*. Convidou-nos a reproduzir em nossa própria vida os diversos aspectos da vida terrena de Jesus, para assim harmonizar toda nossa vida com a missão que recebemos de Deus. Sua saudação fez eco da necessidade de identidade e missão para quem deseja seguir a Cristo e encarnar a Deus em nosso mundo hoje.

10. **(Caminhar com a Igreja missionária)** O *kairós* em nossa Igreja nos chama a ser discípulos missionários em nosso mundo por meio de um encontro com Jesus que nos abre para o amor do Pai. Austen Ivereigh, um biógrafo do Papa Francisco<sup>5</sup>, compartilhou que entrar neste espírito missionário significa: ser Cristo em nosso mundo ferido, ajudando às pessoas a reconectarem-se com a criação e o mundo como criaturas de Deus; experimentar a família e a comunidade que são os laços de confiança e amor incondicional que constroem a resiliência, o caráter e a autoestima, e ajudar às pessoas a encontrarem santidade. Este caminho nos convida a deixar-nos guiar pela realidade e pelo Espírito Santo em nossa missão.

11. **(O caminho da experiência)** Entramos em uma experiência concreta de uma Igreja Missionária por meio de um encontro com as famílias e membros da Comunidade Paroquial no Bairro de São Miguel. Tivemos a oportunidade de compartilhar nossas vidas uns com os outros. A Assembleia sentiu-se comovida pela alegria da acolhida com que foi recebida, e inspirada pelo espírito generoso que anima a vida da comunidade, apesar das difíceis realidades por eles também compartilhadas. Recordou-nos que “o caminho é a experiência”.

---

<sup>3</sup> Cf. 1 Cor 13, 12

<sup>4</sup> Carta do Papa Francisco ao Sr. Mauricio López Oropeza, presidente da CVX Mundial.

<sup>5</sup> Austen Ivereigh, “A opção de Francisco: evangelizar em um mundo em convulsão”.

12. **(História de graça)** Maria Magdalena Palencia Gómez, da CVX México, compartilhou conosco sobre o caminho como comunidade discernente, apostólica, laica e inaciana, desde o desafio do Pio XII às Congregações Marianas a experimentar um processo de renovação até o presente. Seu relato de nossa história recordou-nos como o Espírito tem estado constantemente presente entre nós, guiando-nos e inspirando-nos pacientemente, enquanto Deus trabalha para moldar-nos e formar-nos em uma comunidade a serviço do Reino de Deus.

13. **(Nosso nome como identidade e missão)** Além de nossa história de graça, Magdalena também compartilhou várias histórias e reflexões fundamentais que nos recordaram nossa identidade como Comunidade de Vida Cristã, nome pelo qual o Pe. Arrupe havia sinalizado que era outorgado pelo Senhor à CVX e que continha em si mesmo a missão de nossas comunidades. Vinculou isto ao chamado de Abraão, cuja aliança e missão foram estabelecidas através do nome que Deus lhe deu. Recordou-nos, ainda, que nossa identidade e missão são um dom que Deus nos confiou. Temos clarificado e respondido a esta graça através dos anos, sempre navegando na tensão entre os impulsos do Bom Espírito e os obstáculos e divisões introduzidas pelo Mau Espírito.

14. **(Ser uma comunidade discernente para a reconciliação)** Nosso Assistente Eclesiástico Mundial, Pe. Arturo Sosa, sj, convidou-nos a ver o nosso ser comunidade de discernimento como um dom para desenvolver um laicado capaz de discernimento individual e comunitário. Este discernimento pode ser compartilhado com a Igreja e converter-se em uma ferramenta de sabedoria para a ação no mundo. Formar a nossos membros na oração constante e no serviço generoso facilitará o vínculo entre a reconciliação pessoal e nossa capacidade de converter-nos em agentes de reconciliação.

15. **(O *Magis* como modo de viver em permanente tensão)** O Pe. Sosa sinalizou a tensão que surge na medida em que aprofundamos nossas relações. Também se referiu ao *magis* como viver na tensão permanente de sermos impelidos ao mesmo tempo tanto rumo a Deus como rumo ao mundo<sup>6</sup>. Temos que navegar esta tensão em nosso discernimento comunitário enquanto permanecemos muito atentos ao trabalho do Mau Espírito, que facilmente pode converter a tensão em conflito.

16. **(Compartilhar para criar comunidade)** O tapete tecido pelas diversas contribuições nos ajudou a crescer em nosso espírito comunitário e nos revitalizou na importância de ser comunidade. Abrimos-nos mais profundamente ao dom de nosso estilo de vida, compartilhando abertamente em pequenos grupos ao longo do processo de discernimento da Assembleia. Fomos despertados à beleza de discernir juntos como um corpo apostólico laico inaciano discernente.

## DISCERNINDO COMO CORPO APOSTÓLICO

17. **(Conversação espiritual e discernimento apostólico)** Os delegados foram convidados a ser parte do processo formal de discernimento comunitário fundado nos Exercícios Espirituais por meio de conversação espiritual. Durante cinco dias, a cada manhã e a cada tarde, seguimos uma sequência de três passos: oração individual, partilha em pequenos grupos (em três rodadas, o que nos permitiu ser movidos, e responder, ao que havíamos escutado dos demais) e a seguir, em plenário. Enquanto a dinâmica dos Exercícios Espirituais proporcionava o marco, a conversação espiritual era um doce recordatório da partilha habitual em nosso pequeno grupo. O processo foi facilitado pela equipe ESDAC<sup>7</sup>, que proporcionou diretrizes para a oração e guiou-nos criativamente para que cada grupo oferecesse sua própria visão a toda a Assembleia.

18. **(A confiança de Abraão em Deus)** No momento em que a Assembleia dedicou-se ao processo de discernimento, Abraão ressurgiu como referência. Quando Deus o chama, Abraão não só vê seu nome mudado para Abraão, senão também que é guiado por Deus para fora de sua zona de conforto, sem saber o rumo para o qual se dirige. A única segurança de Abraão: sua fé em Deus. Como Abraão

<sup>6</sup> Cf. 35ª Congregação Geral da Companhia de Jesus, Decreto 2, § 8.

<sup>7</sup> Exercícios Espirituais para um Discernimento Apostólico Comunitário, <http://www.esdac.net/>

começamos o processo somente com nossa confiança no Espírito, que nos ajuda a encontrar sentido em meio ao caos. Da mesma forma que cada um de nós confia no Espírito cada vez que fazemos os Exercícios Espirituais. A Assembleia em seu conjunto sentiu-se chamada a respeitar o processo e a confiar no direcionamento do Espírito.

19. **(Alegria e lutas)** À medida que passavam os dias, começamos a conscientizar-nos de que o processo de discernimento comunitário é um desafio: requer paciência e abertura de coração. Enfrentamo-nos com obstáculos, resistências e dor em todo momento, porém nos demos conta de que isso é parte integral do processo, entendido à luz da Paixão, Morte e Ressurreição de Cristo. Como peregrinos que viajamos a territórios desconhecidos, sentimo-nos chamados a compartilhar humildemente com nossos companheiros CVX nossa própria experiência e os frutos que recebemos:

**a. Aprendemos que é difícil crescer na indiferença.** Durante o processo de discernimento, enfrentamo-nos com várias dificuldades, seja com o funcionamento do processo, ou com o que nos era pedido exatamente; às vezes, parecia que não havia clareza suficiente. Isso deu lugar à frustração, à falta de sentido e à desolação. Tomamos consciência de que é doloroso deixar de lado nossos apegos e centrar nossos corações no bem maior, que muito lentamente emerge da partilha em grupo. Nesse processo, aprendemos uns com os outros a ser humildes e pacientes.

**b. Experimentamos um crescente sentido de íntima conexão espiritual entre nós,** à medida que nossa partilha foi sendo cada vez mais profunda, transcendendo nossas histórias pessoais, realidades locais e dificuldades linguísticas. Ainda que, às vezes, ao compartilhar, resistísimo-nos em ser mais pessoais, pouco a pouco fomos abrindo nossos corações, rimos, choramos e sonhamos juntos. Nesse processo, nos convertimos em uma comunidade de amigos no Senhor.

**c. Sentimo-nos libertados ao reconhecer nossas dificuldades e imperfeições.** Em certo momento, conscientizamo-nos de que, para caminhar juntos de verdade, tínhamos que ser honestos sobre tudo que impede que o Espírito flua livremente em nossas comunidades. Representamos e contemplamos as diversas paralisias que inibem nossa vida comunitária, para reconhecer como nossas comunidades podem encerrar-se facilmente em si mesmas, tornarem-se egocêntricas; como podem ser pegadas em uma rede de interesses egoístas, cair como vítimas de uma divisão e conflito; como podem deixar morrer a paixão pelo anúncio do Reino e perder o brilho que atrai a outros ao nosso estilo de vida. Nesse processo, aprendemos como o poder da verdade e da reconciliação, vividas em comunidade, pode ser profundamente libertador.

**d. Passamos do medo e da dúvida à união de corações e de mentes.** À medida que transcorriam os dias, apesar das dificuldades para adaptar-nos ao processo e aos ocasionais surtos de desolação, começamos a sentir juntos uma paz genuína. Ao longo de toda a Assembleia fomos sustentados pelas orações da comunidade mundial, o que sentimos especialmente em períodos particularmente difíceis. Finalmente, esta corrente invisível, mas poderosa estalou em profunda gratidão, consolo, alegria, esperança e desejo para o futuro. Nesse processo, gozamos brevemente a paz que somente o Cristo Ressuscitado por dar.

**e. Conscientizamo-nos de que podemos tomar decisões juntos.** À medida que cada membro do pequeno grupo começou a familiarizar-se com os demais, tornou-se mais fácil identificar pontos de convergência em nossa partilha e a encontrar uma resposta comum às perguntas propostas para nosso discernimento. Nesse processo, aprendemos a unir nossa diversidade em algo mais que a simples soma das partes.

20. **(O tesouro do discernimento comunitário).** Em geral, os delegados da Assembleia experimentaram o discernimento comunitário como a maneira de aprofundar nossa vocação como corpo apostólico leigo iniciano. Enquanto o Princípio Geral 8 nos exorta a não estabelecer limites em nosso chamado apostólico, o Princípio Geral 2 é muito claro na necessidade de respeitar “a singularidade de cada vocação pessoal (que) nos permite estar abertos e livres, sempre a disposição

de Deus”. O discernimento comunitário, orante e em rodadas sucessivas, permite que nossos movimentos espirituais converjam gradualmente ao longo do processo. Isso nos habilita a crescer na confiança e apropriação de nossas decisões coletivas. É um processo que requer humildade e perseverança porque as resistências podem parecer difíceis de superar. No entanto, os frutos – vínculos comunitários mais fortes, maior clareza na rota a seguir – são muito valiosos para não serem colhidos. Pouco a pouco fomos nos abrindo à graça de caminhar juntos. Concientizamos-nos de que o processo em si mesmo é uma graça – o caminho é verdadeiramente parte da experiência.

## FRUTOS DE NOSSO DISCERNIMENTO APOSTÓLICO

21. **(O que recebemos).** Chegamos a Buenos Aires desejando maior profundidade e integração na vivência de nosso carisma CVX no mundo de hoje. Desejamos a Assembleia sentindo-nos profundamente agradecidos e consolados por tantos bens recebidos. Sentimos pena por nossa paralisia. Foi-nos oferecido um caminho para uma profunda conversão interna. Enquanto nos sentíamos reconciliados uns com os outros e com nossa história, nossos corações estavam plenos de imensa alegria, tornamo-nos verdadeiros amigos no Senhor, companheiros de caminhada, revitalizados para a missão. Sentimo-nos confirmados em nosso chamado a ser um corpo apostólico laico inaciano na Igreja.

22. **(Onde nos sentimos chamados).** Na evolução de nosso discernimento, refletimos sobre a pergunta: “Como comunidade CVX, somos chamados hoje a...?” Entre as muitas respostas que se ofereceram, abriram-se três janelas principais:

- I. Sentimo-nos chamados a **APROFUNDAR** nossa identidade, através de uma conversão interior que nos permita ser mais fiéis e cuidar melhor de nosso carisma em todas as dimensões;
- II. Sentimo-nos chamados a **COMPARTILHAR** humildemente com os demais o dom da espiritualidade inaciana, vivida em nossa vocação laical. Consideramos o discernimento, as ferramentas e métodos inacianos como dons preciosos que não podemos guardar para nós mesmos.
- III. Sentimo-nos chamados a **SAIR** para servir aos mais necessitados e a semear as sementes de misericórdia, alegria e esperança no mundo para seguir mais de perto a Jesus e a trabalhar com ele na construção do Reino.

23. **(Como viveremos nosso chamado?)** O processo de discernimento comunitário celebrado em Buenos Aires deu-nos uma nova compreensão da CVX como corpo apostólico laico inaciano, e inspirou-nos a assumir nossa responsabilidade financeira de uma maneira mais proativa. Quando se traduz a nossas comunidades nacionais, o processo de discernimento comunitário pode ser uma ferramenta poderosa para melhorar a qualidade de nosso chamado apostólico ao Reino. Também pode semear a semente que nos ajude a entender a verdadeira maneira de viver nosso chamado a missão, que é específica – e profética – de nossa vocação laical. Portanto, a Assembleia recomenda que o Conselho Executivo Mundial amplie, desenvolva e faça evoluir este processo para sua utilização nos distintos níveis de nossa comunidade mundial. Fazemos também um chamado às comunidades nacionais, por meio de seus delegados que regressam da Assembleia, a compartilhar os métodos e frutos deste processo para facilitar uma maior profundidade e integração de nosso carisma na vida apostólica de nossas comunidades.

